

## EDITORIAL

Em 2019, comemoramos 150 anos da descoberta do Sistema Periódico pelo russo Dmitri Mendeleev, que deu origem à tabela periódica. Em reconhecimento ao fato como uma das conquistas mais influentes da ciência moderna, a Organização das Nações Unidas (ONU) e sua Agência para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) declararam este como o Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos.

A UNESCO explica que o ano internacional é “uma oportunidade para refletir sobre a história da tabela periódica e também sobre outros temas, como o papel das mulheres na pesquisa científica, as tendências e as perspectivas globais sobre a ciência para o desenvolvimento sustentável, além dos seus impactos sociais e econômicos”.

No sentido de contribuir com o caminho que a ciência tem tomado rumo à sustentabilidade, a RAMA, ao atingir seus 10 anos de publicação, a partir desta primeira edição de 2019 terá apenas a versão online.

Segundo publicação da Ciência Hoje, um eucalipto produz de 11.000 a 12.000 folhas de papel A4, sendo necessárias cerca de 22 árvores para a produção de uma tonelada de papel. De acordo com estudos econômicos do Bradesco, a produção de papel no Brasil em 2017 foi de 10.477 mil toneladas, um aumento de 1,4% com relação a 2016. O crescimento da produção nacional foi de, aproximadamente, 70% de 1995 a 2017. Diante desses números, uma pergunta nos vem à mente é: na era digital o consumo de papel não tenderia a diminuir? Percebe-se que a tecnologia da informação não é concorrente do papel, mas complementar. Muitos ainda gostamos de ler um livro ou um panfleto em papel, seja por hábito arraigado, seja por conforto e comodidade.

Entretanto, quando se trata de revistas científicas, periódicos, anais, dissertações e teses, observa-se que a maior fonte de pesquisa são os arquivos digitais. Isso ocorre, principalmente, pela facilidade em encontrar tais referências em bases de bibliotecas fisicamente distantes. Há vinte anos, um estudante de pós-graduação podia se sentir com muita sorte se pudesse tirar fotocópias de artigos. O problema era carregar o “peso” do conhecimento. Hoje, é só digitar uma palavra-chave em um site de busca que aparecem incontáveis trabalhos sobre o tema. O papel já não é mais necessário para a propagação da ciência e a RAMA segue essa tendência.

Assim, nesta edição a revista colabora com sete artigos na seção de Agro-negócio, sete na seção de Meio Ambiente e uma revisão. Os responsáveis pelas publicações são autores preocupados com a disseminação do conhecimento e avanço da ciência.

Esperamos que estes artigos possam servir como base para outras pesquisas ou que possam inspirar boas ideias para novos estudos.

Boa leitura!

Profa. Dra. Máriam Trierweiler Pereira  
Instituto Federal do Paraná – Câmpus Umuarama (PR)